QUALIDADE DA ÁGUA DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS DE UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DA BAHIA, BRASIL

DEISE OLIVEIRA DA SILVA; GABRIEL MELO DE SOUSA; LEONARDO SANTOS LEMOS; TASSIA GONÇALVES DA SILVA; ALLANA CARLA MATOS DOS SANTOS SILVA

Introdução: O uso de soluções alternativas para o abastecimento de água é uma estratégia importante em locais onde o fornecimento principal é irregular. No entanto, sua adoção traz consigo desafios significativos, especialmente no que diz respeito à saúde pública e ao monitoramento dessas fontes. **Objetivo:** O estudo se propõe a avaliar qualidade dessas fontes alternativas, usadas no período de 2018 a 2023, no município de Itabuna- Ba, de acordo com o padrão microbiológico. **Métodos:** Foram analisados relatórios físicos dos anos de 2018 e 2019, e informações obtidas pelo sistema SISAGUA para os anos de 2020 a 2023. Nos relatórios, seguiu-se a ordem de identificação dos laudos, indicando-se os diferentes bairros e módulos, e os dados dos laudos que obtiveram resultados satisfatórios e insatisfatórios, baseados na presença ou ausência de *Escherichia coli* e coliformes totais. Além disso, as informações foram relacionadas com eventos críticos (crises hídricas e enchentes) vivenciados pelo município. **Resultado:** Das 1.784 amostras analisadas, 59% foram consideradas insatisfatórias e 41% satisfatórias. Os laudos foram distribuídos de acordo com os quatro módulos da cidade. As Regiões I e IV do Sistema de Abastecimento Coletivo (SAC) apresentaram resultados comprometedores, com 75% e 73%, respectivamente, de laudos insatisfatórios. Em relação ao Sistema de Abastecimento Individual (SAI), os módulos II e III, tiveram índices ainda mais alarmantes, com 93% e 90% de laudos insatisfatórios. Os dados revelaram que, das 510 soluções alternativas, 188 pertenciam ao SAC e 322 ao SAI. Isso ressalta a vulnerabilidade do SAI, já que não possuem uma rede de distribuição e, na maioria das vezes, há ausência de tratamento, proteção e fiscalização adequada. Logo, considerando que a água é um veículo de transmissão de diversas doenças, a contaminação dessas fontes naturais representa um risco significativo à saúde municipal. **Conclusão:** Reforça-se a necessidade de investimentos e medidas mais efetivas na fiscalização das soluções alternativas, principalmente no SAC, cuja comercialização é frequente. Ademais, as soluções alternativas são formas de abastecimento viáveis para um município onde o fornecimento convencional não consegue atender de maneira satisfatória. A saúde pública depende de um monitoramento rigoroso para garantir que a água consumida seja segura.

Palavras-chave: **SOLUÇÕES ALTERNATIVAS; MONITORAMENTO; RISCOS SANITÁRIOS; CADASTROS; POTABILIDADE**

DOI: 10.51161/iv-conbrasp/51142